



Revista Lusófona de Educação
ISSN: 1645-7250
ISSN: 1646-401X
revista.lusofona@gmail.com
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias
Portugal

Missão da Universidade: Análise do Discurso de Doutores Honoris Causa

Sá-Chaves, Idália; Arroteia, Jorge Carvalho; Souza, Francislê Neri de; Souza, Dayse Neri de
Missão da Universidade: Análise do Discurso de Doutores Honoris Causa
Revista Lusófona de Educação, vol. 44, 2019
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal
Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34962082003>
DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.01>

Missão da Universidade: Análise do Discurso de Doutores Honoris Causa

University's Mission: Discourse Analysis of the Honoris Causa Doctor's Degree

Mission de l'Université: analyse du discours du docteur honoris causa

Misión de la Universidad: Análisis del Discurso de los Doctores Honoris Causa

Idália Sá-Chaves

Universidade de Aveiro, Portugal

idalia@ua.pt

DOI: <https://doi.org/10.24140/issn.1645-7250.rle44.01>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34962082003>

 <http://orcid.org/0000-0002-2070-2267>

Jorge Carvalho Arroteia


Universidade de Aveiro, Portugal

arroteia@ua.pt

Francislé Neri de Souza

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

francisle.souza@unasp.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0003-3663-7276>

Dayse Neri de Souza

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil

dayse.souza@unasp.edu.br

 <http://orcid.org/0000-0003-3294-8624>

RESUMO:

O título de Doutor honoris causa, que significa em latim “por causa de honra”, é um título honorífico concedido pelas universidades a pessoas que deram um grande contributo ou se destacaram em diversas áreas do conhecimento e da cultura. Geralmente este título é atribuído a personalidades que partilham princípios e missão semelhantes às da instituição que lhes concede o tributo. Assim, acreditamos que a análise dos discursos de Doutores honoris causa pode constituir um contributo para fazer pensar, sistematizar e refletir acerca da missão da Universidade de ontem, de hoje e do futuro. Neste artigo, apresentamos os resultados de uma análise dos 36 discursos dos Doutores honoris causa da Universidade de Aveiro, Portugal (2017), proferidos por ocasião da cerimónia da sua outorga ao longo das últimas três décadas. Este trabalho refere-se a uma das dimensões de um estudo com base em ampla análise epistemológica realizado no mesmo contexto e tem o seu enfoque na ideia de missão da universidade. Os resultados dos discursos dos Doutores Honoris Causa revelam que a missão da universidade abrange vários domínios desde a valorização do conhecimento à visão crítica e ética, pessoal e cidadã.

ABSTRACT:

The honoris causa doctor's degree, a Latin expression which means “for the sake of honor”, is an honorific degree awarded by universities to people who have made a great contribution or have excelled in several areas of knowledge and culture. This degree is usually granted to persona who share principles and mission similar to those of the institution that grants them this honor. Thus, we believe that the analysis of the discourses of honoris causa doctors may constitute help us to reinforce systematization, thinking about and reflect on the mission of University of yesterday, along time. In this paper we present the results of the analysis of the 36 speeches of honoris causa doctors of the University of Aveiro, Portugal (2017), on the occasion of the award ceremony, over the last three decades. This work refers to one of the dimensions of a study based on extensive epistemological analysis carried out in the same context and has its focus on the idea of university mission. The results of the Honoris Causa Doctors' discourses reveal that the mission of the university encompasses several domains from the valuation of knowledge to the critical and ethical, personal and citizen view.

KEYWORDS: higher education, university, mission, management, institution innovation.

RÉSUMÉ:

Le titre de docteur honoris causa, qui signifie en latin «pour des raisons d'honneur», est un titre honorifique attribué par les universités aux personnes qui ont apporté une remarquable contribution à la connaissance ou bien se sont distinguées dans divers domaines du savoir et de la culture. Ce titre est d'habitude attribué à des personnalités partageant des principes et missions similaires à ceux de l'institution qui leur accorde le tribut. Ainsi, nous pensons que l'analyse des discours de doctorats honorifiques peut constituer une contribution pour faire réfléchir la mission de l'Université d'hier, d'aujourd'hui et de demain. Dans cette occasion, nous présentons les résultats d'une analyse des 36 discours des lauréats honoraires de l'Université d'Aveiro au Portugal (2017), prononcés lors de la cérémonie officielle et publique de remise des prix au cours des trois dernières décennies. Ce travail renvoie à l'une des dimensions d'une étude basée sur une analyse épistémologique approfondie réalisée dans le même contexte et se concentre sur l'idée de mission universitaire. Les résultats des discours des docteurs Honoris Causa révèlent que la mission de l'université englobe plusieurs domaines allant de la valorisation des connaissances à la vision critique et éthique, personnelle et citoyenne.

MOTS CLÉS: s: enseignement supérieur, université, mission, gestion et innovation institutionnelle.

RESUMEN:

El título de Doctor honoris causa, que significa en latín “a causa de honor”, es un título honorífico concedido por las universidades a personas que han dado una gran contribución o se han destacado en diversas áreas del conocimiento y la cultura. Generalmente este título se atribuye a personalidades que comparten principios /misión similares a las de la institución que les concede el tributo. Así, creemos que el análisis de los discursos de los doctores honoris causa puede constituir una contribución para hacer pensar y reflexionar acerca de la misión de la Universidad de ayer, de hoy y del futuro. En este trabajo se presentan los resultados de un análisis de los 36 discursos de doctores honoris causa de la Universidad de Aveiro, Portugal (2017), entregado durante la ceremonia de la subvención en los últimos tres decenios. Este trabajo se refiere a una de las dimensiones de un estudio basado en un amplio análisis epistemológico realizado en el mismo contexto y tiene su enfoque en la idea de misión de la universidad. Los resultados de los discursos de los Doctores Honoris Causa revelan que la misión de la universidad abarca varios dominios desde la valorización del conocimiento a la visión crítica y ética, personal y ciudadana.

PALABRAS CLAVE: enseñanza superior, universidad, misión, gestión e innovación institucional.

INTRODUÇÃO

Após quase meio século de existência, a Universidade de Aveiro promoveu recentemente a criação da Galeria Honoris Causa na qual se encontram retratados os rostos das personalidades, por si, laureadas com o título Honoris Causa alinhados cronologicamente relativamente ao momento da sua atribuição e que, nesse fio de tempo, deixam também transparecer marcas importantes acerca da sua própria evolução. Estes rostos contam uma certa história de excelência inscrita no enredo contextual de outra história maior que corresponde às circunstâncias de lugar e tempo que permitiram e justificaram o processo de afirmação e desenvolvimento da própria universidade. Assim, o estudo que se apresenta pretende constituir uma oportunidade e uma marca epistemológica na reflexão acerca dos processos de continuada (re)construção identitária da instituição. Ou seja, perceber como, ao longo do tempo, os contributos sucessivamente aduzidos pelos novos membros do Colégio Doutoral da universidade fundamentam, ampliam, aprofundam e renovam os princípios que regem, orientam e qualificam o seu processo de desenvolvimento.

A principal fonte de referência para esta análise são os próprios discursos dos laureados numa leitura interpretativa suportada por um sistema de categorias previamente validadas e consideradas capazes de captar quer as transversalidades aos discursos em análise, quer as especificidades de cada perspetiva pessoal e sempre única. Deste modo, é excedida esta dimensão expressiva e singular de cada um dos homenageados para se obter uma leitura longitudinal que assinala uma linha de rumo e de procura da própria instituição nos seus objetivos últimos, ou seja, na sua ideia de missão. Trata-se, em cada um e em todos os casos, de reconhecer perfis identitários de matriz complexa, multivariada e compósita que, pela sua excelência, enriquecem o património concetual e axiológico da instituição que os acolhe.

Nesse sentido, é possível colocar algumas questões que ajudem a melhor compreender os atributos desse conhecimento acrescido reconhecendo a sua mais-valia:

(1) Quem são estas pessoas? (2) De onde vêm? (3) O que fazem ou fizeram? (4) Por que razões se incluem neste universo? (5) O que as assemelha para dele fazerem parte? (6) O que as diferencia para que, na radical singularidade de ser, se reconheça a missão da universidade? Ou, em síntese, (7) O que saberão estes homens (tantos) e estas mulheres (tão poucas) que, pela sua valia e exceccionalidade, lhes outorgue este reconhecimento?

Nesta oportunidade iremos apresentar a análise dos discursos de todos os Doutorados Honoris Causa da Universidade de Aveiro², Portugal, procurando focar a atenção na dimensão missão da universidade nomeadamente quanto ao seu Objeto (Conhecimento), aos Fins (Desenvolvimento) e aos Objetivos³. Desde a sua criação em 1973, a Universidade de Aveiro atribuiu o título Doutor Honoris Causa a trinta e seis destacadas individualidades reconhecidas pelos seus contributos nas múltiplas áreas da Ciência, da Cultura, das Artes e das Humanidades.

Nesta investigação, procuramos identificar alguns dos princípios que permitam configurar uma ideia de universidade através dos parâmetros de excelência que definem a sua missão institucional, social e humana e que, conforme referido, se subentendem nos perfis identitários das individualidades a quem reconhece, ao mais elevado nível, essa sua distinção.

1. TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DISCURSOS

Considerando os objetivos desta investigação, o corpus e os contextos de produção descritos anteriormente, este estudo foi desenvolvido seguindo uma abordagem hermenêutica de natureza qualitativa e interpretativa. Constitui-se como um estudo de caso que cruza e aprofunda a sua análise a partir de um extenso universo de interlocução materializado nos múltiplos discursos proferidos a propósito da outorga do título honoris causa no período de 1988 a 2017 na Universidade de Aveiro.

Para análise dos 36 discursos, a teoria de Michel Pêcheux tornou-se a principal referência. Em seu artigo intitulado “Analyse Syntaxique e Paraphrase Discursive” de 1982, o teórico declara que as três principais condições cruciais para a análise do discurso são: a) a noção de leitura; b) a estrutura dos dados e c) o estatuto do enunciado. Na primeira condição, a “análise do discurso se contenta em cercar o sentido de uma sequência”. A segunda, é analisar a materialidade discursiva que supõe estruturar o campo dos arquivos à análise. Por fim, a terceira condição “a sequência discursiva não deve ser considerada como uma simples articulação de informações elementares, mas como comportando uma série de mudanças de níveis, sinteticamente recuperáveis” (Pêcheux, 2012, pp. 165-166).

A análise de discurso dos respetivos textos foi realizada utilizando um sistema de categorias elaborado a priori para esse efeito a partir de fontes referenciais múltiplas com vista a aprofundar a compreensão epistemológica da ideia de missão da Universidade, das funções através das quais essa missão se concretiza e dos princípios que a fundam e socialmente a legitimam. Para o tratamento da informação, recorreu-se ao software de análise qualitativa webQDA®, um poderoso instrumento com registo de marca da própria Universidade de Aveiro.

1.1 Sistema de análise - construção, fundamentação e descrição

Para a análise dos textos referentes aos discursos em causa foi desenvolvido um instrumento/ sistema global de codificação que decorreu da leitura prévia do corpus, do estudo longitudinal que constitui a primeira fase do projeto inicial⁴, da revisão de literatura, da consulta a responsáveis pela gestão da instituição ao nível das funções de reitoria e, ainda, do intenso, persistente e continuado debate entre os investigadores implicados no estudo. Caracteriza-se, por isso, pela sua (multi)referencialidade epistemológica e pela coerência interna, condições que definem uma estrutura concetual multidimensional e complexa.

Partindo da dimensão – ideia de Universidade – foi definido como seu objeto, o constructo Conhecimento por ser este conceito aquele através do qual a Universidade se fundamenta, se enuncia, se manifesta, se desenvolve e se concretiza. Não obstante à sua natureza imaterial, o conhecimento constitui a questão central

e a substância de trabalho através da qual a instituição universitária se cumpre nos desígnios que assume para com a sociedade que, por sua vez, lhe dá sentido e legitima a sua existência enquanto instância comprometida com o desenvolvimento pessoal, institucional, social e humano.

Destacamos nesta perspetiva o pensamento de Skúlason (2009) quando refere que “l’Université est précisément l’institution dont la finalité interne est la recherche, la préservation et la transmission de la connaissance en tant que telle, et qui peut satisfaire à une infinité de besoins ou d’intérêts réels” (p.184). Ou seja, que continuamente reelabora e antecipa através da investigação e preserva através da formação e do ensino o conhecimento em função das mudanças sociais, do crescimento económico, da evolução tecnológica, das necessidades e aspirações da sociedade e, ainda, dos princípios que salvaguardam para a humanidade os valores universais que a distinguem e a dignificam.

Por esta razão, o estudo assume uma abordagem marcadamente epistemológica, isto é, um enfoque sobre o Conhecimento e sobre os modos da sua concetualização e gestão na Universidade de Aveiro tal como é expresso nos discursos em análise, porém, contextualizada por leituras de matriz sociológica, histórica, ecológica e pedagógica que a enriquecem e colocam em perspetiva no fio do tempo⁵.

2 ANALISANDO A MISSÃO DA UNIVERSIDADE NA FALA DOS DOUTORES HONORIS CAUSA (DHC)

Globalmente configurado segundo os princípios dos sistemas complexos, o sistema de análise⁶ articula três componentes, sendo a primeira relativa à dimensão missão e na qual se consideram três subdimensões: o próprio conhecimento, os fins últimos que a Universidade se propõe e os objetivos que melhor traduzem esses fins em cada uma das suas funções no quadro do respetivo modelo organizacional. A segunda, refere-se às funções e, por fim, a terceira diz respeito aos indicadores que, nos discursos, apontam para os princípios fundadores percebidos como marca de excelência da ideia de universidade. Também como referido anteriormente, neste artigo apresentamos apenas os resultados relativos à dimensão missão, tal como se observa na figura 1



Fig. 1. Representação das dimensões do sistema de análise - Missão

Desde a sua criação que a ideia de missão da Universidade de Aveiro está identificada nos seus estatutos, renovados ao longo dos ciclos de vida da organização e das mudanças operadas no subsistema ensino superior. De acordo com a sua última versão (2017)⁷, a universidade de Aveiro rege-se de acordo com os seguintes princípios estruturantes da sua missão: a Universidade funda-se na liberdade académica ínsita ao direito fundamental de aprender e ensinar e na liberdade e pluralidade de opinião, regendo a sua actuação pelos princípios estruturantes da democraticidade e participatividade de toda a comunidade na vida universitária e pelo absoluto respeito dos valores da dignidade e igualdade da pessoa humana.

No seu conjunto e significado, estes princípios definem uma filosofia que tem vindo a permitir o funcionamento, a afirmação e o cumprimento de metas operacionais e estratégicas desta instituição,

bem como os resultados traduzidos em indicadores de eficiência e de eficácia, de rentabilidade e de competitividade que dão sentido aos valores expressos no Art. 3.º dos referidos Estatutos, nomeadamente no que respeita à sua identidade e unidade interna. Ou seja, que fundamenta os processos de desenvolvimento.

São estes mesmos princípios que, configurando a missão da universidade, se atualizam e concretizam através das funções Ensino, Investigação e Extensão/relação e cooperação com a sociedade, numa articulação biunívoca de valores e desempenhos relacionados com os interesses internos da Universidade e as solicitações do exterior. Tal articulação reforça o sentido de comunidade, enquanto coletividade singular de personnes organisant leur coopération en vue de s'occuper efficacement de la connaissance" (...) une communauté singulière: elle leur fait devoir d'organiser la recherche, de prévoir sa conservation et de contrôler sa transmission (Skúlason, 2009, p. 178) numa sociedade competitiva e dinâmica.

Quanto à primeira subdimensão - Objeto/conhecimento – pretende-se compreender nos discursos em análise como é valorizado o conhecimento público quer nas suas múltiplas formas, tipos, registos e níveis, quer enquanto apropriação singular da informação por alguém, adquirindo desse modo a configuração de saber pessoal.

A subdimensão- Fins – refere-se à finalidade última subentendida na missão da Universidade e que se reconhece na possibilidade de promover, incentivar e garantir o poder de influenciar positivamente o progresso e o bem-estar das sociedades em todas as suas dimensões na salvaguarda dos valores fundamentais e universais que informam os deveres e os direitos de cidadania. Assume, portanto, uma finalidade teleológica de matriz desenvolvimentista que, nos próprios discursos, encontra correspondência nos percursos pessoais como sentido de missão que se traduz num sentido pessoal para a vida.

Por fim, a subdimensão - Objetivos - refere-se às metas pressupostas pelas práticas institucionais no exercício específico de cada uma das suas funções, na sua relação com as visões de mundo, conceções e culturas epistemológicas que lhes estão subjacentes e que são próprias de cada função. De igual modo, também nos percursos e histórias de vida pessoais, os objetivos se estabelecem de acordo com o modo como cada pessoa, na sua singularidade, elabora um quadro concetual próprio que configura a sua visão de mundo na qual define um papel para intervir nele como cidadão e como sujeito transformador.

3. RESULTADOS RELATIVOS AOS DISCURSOS DOS DOUTORES HONORIS CAUSA (DHC)

De acordo com os pressupostos anteriormente referidos, os resultados que se apresentam referem-se às perspetivas subjacentes aos discursos dos laureados e aos modos como, na particularidade dos respetivos contextos de formação, de vivência e de interação com o meio, valorizam cada uma das dimensões epistemológicas consideradas no instrumento de análise e definem uma visão pessoal ou mesmo um sentido de missão, enquanto compromisso com a consciência de Si no mundo. Na Tabela 1, apresentamos os resultados relativos à dimensão Objeto/Conhecimento e respetivas categorias de análise.

OBJETO - Conhecimento	DHC	%
Preservação	0	0,0
Transmissão	17	6,0
Salvaguarda documental e testemunhal	1	0,4
Criação	7	2,5
Transformação	60	21,4
Produção	22	7,8
Uso Social	44	15,7
Valorização do Conhecimento	130	46,2
	281	100,0

Tabela 1. Resultados relativos à dimensão - Objeto/Conhecimento

Os resultados evidenciam de forma particularmente relevante o modo como os DHC valorizam o conhecimento (46,2%) enquanto fator determinante da formação e, por conseguinte, dos percursos pessoais e profissionais na sua singularidade. Na tabela 1, destacamos a dimensão transformadora (21,4%) que, neste estudo, se refere aos contributos da investigação nos quais o conhecimento existente aparece recriado, ajustado ou adequado a novas situações, novos produtos e novos contextos, configurando um processo transformador das concepções e das próprias realidades contextuais. Acentuando esta matriz, são ainda fortemente reconhecidos como expressão desta perspetiva, os enfoques na dimensão produção (7,8%) e, sobretudo, na discussão crítica sobre o uso social (16%) desse mesmo conhecimento. Ou seja, relativamente aos valores subjacentes às escolhas e opções quanto aos usos que, na ação, são dados ao conhecimento científico e tecnológico nas suas múltiplas e exponenciais potencialidades. Neste sentido vão as palavras de Barroso, M. (1996-D)⁸ quando afirma que:

Para os que aqui na Universidade buscam uma cultura viva, assente no conhecimento científico, mas sem esquecer os problemas do coração humano em conflito consigo mesmo e com o mundo que o rodeia, para esses todos estas figuras que aqui deixaram marca são referências fundamentais. Nelas podem encontrar incentivo e fonte de inspiração na sua busca generosa e determinada de um mundo melhor. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 182)

Também o discurso de Sousa Lopes, J. (1999-D) acentua a dimensão transformadora e a importância da formação para o fazer, referindo:

Foi assim necessário, nestas e nas outras áreas de actividade do Departamento, ir criando continuamente novos vectores de docência e de investigação, ir atendendo às novas exigências de um perfil profissional em mutação. O Departamento conseguiu manter uma formação de base de qualidade, que possibilita um elevado desempenho profissional ao longo da vida; conseguiu também conservar o “saber fazer” que é timbre da licenciatura e torna os jovens engenheiros capazes de desempenhar, à saída da Universidade, funções de projecto e de planeamento, desta forma facilitando a transição do sistema educativo para o mercado de trabalho. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 182)

Almeida, O. (2013-D) reconhecendo a dimensão experiencial e civilizacional da humanidade, releva a importância de manter vivos os ideais da modernidade, não obstante as dificuldades que as sociedades enfrentam para mantê-los vivos:

Os ideais da modernidade não se pretendem científicos; eles são uma construção negociada e esforçada de vários milénios e são, feliz ou infelizmente, o melhor que até este momento se conseguiu. Apesar de todas as suas limitações e dificuldades de serem postos em prática, são a única esperança que nos pode fazer elevar

um pouco o espírito acima do cinismo céptico e ameaçador dos que, advogando a deserção, inerentemente fomentam a predominância do status quo e do lado negro do mundo. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 182)

Por sua vez, o discurso de Ferreira de Oliveira, M. (2014-D) acentua e torna evidente a confluência de diferentes tipos de conhecimento e de saberes pessoais que tornam viáveis o que antes cabia apenas no horizonte das utopias.

O resultado do que chamamos o “projeto do pré-sal brasileiro” é um destes resultados quase inimagináveis ainda há poucas décadas. O conhecimento científico que o tornou possível, o desenvolvimento tecnológico que lhe deu corpo, as Pessoas que o sonharam e as que o estão a concretizar, de uma forma ou outra emergiram da Universidade. É por isso que esta cerimónia académica universitária, ao reconhecer a qualidade do conhecimento, a competência tecnológica, o esforço, o profissionalismo, o saber e o saber fazer de todos os que contribuíram para este projeto tenha acontecido, é para todos nós de profundo significado. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 183)

Nesta mesma linha Costa, D. (2003-D) faz um apelo direto a essa conjunção epistémica de racionalidade e sonho para que a possibilidade transformadora se concretize:

Nada disto tem que ver com os vanguardismos estéticos do início do século

XX. Porque, com a “Nova História” perdemos a inocência de então e porque estamos cercados pela brutal realidade contemporânea. E no entanto, não podemos, como intelectuais-técnicos, perder a Utopia de encontrar pragmaticamente modos racionais de transformar essa realidade. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 183)

Em suma, as falas revelam um olhar confluyente que desenha, a partir das diferentes possibilidades em estudo, uma cultura epistemológica na qual sobressaem as questões teleológicas que indagam o conhecimento quanto às suas finalidades e as questões éticas, bem como à discussão crítica acerca do impacto social das decisões por referência aos deveres e aos direitos humanos universais e ao bem comum. Afirmam, portanto, uma coerência paradigmática que, distanciando-se da racionalidade técnica na sua leitura positivista, reprodutora e imobilista, se manifesta como racionalidade crítica, reflexiva e ecológica que, não desconsiderando a mais-valia da técnica, a coloca ao serviço de uma praxis socialmente legitimada. E, sobretudo, destaca uma nova leitura para o conceito de utopia, não apenas como algo para o qual não existe um lugar, mas como algo que se pode construir no tempo de cada projeto, de cada grupo ou de cada pessoa.

Quais serão, então, os Fins da Universidade?

No que se refere aos fins últimos relativamente aos quais o conhecimento possa fazer sentido, assumimos, como pressuposto, o reconhecimento da sua importância como fator essencial na promoção e ativação do desenvolvimento humano. Para a sua compreensão em detalhe, foram consideradas as possibilidades de desenvolvimento pessoal, institucional e social com incidência particular no mundo do trabalho e, portanto, com o desenvolvimento da própria humanidade através do exercício de uma cidadania responsável (Tabela 2).

FINS - Desenvolvimento	DHC	%
Pessoal	42	22,8
Institucional	86	46,8
Social – Mundo do Trabalho	10	5,4
Humano – Cidadania	46	25,0
	184	100,0

Tabela 2. Resultados relativos à dimensão - FINS/Desenvolvimento

Os resultados constantes da Tabela 2 permitem confirmar, por parte dos DHC, uma perspectiva desenvolvimentista que cobre todo o espectro de incidência considerado, ou seja, que compreende recursiva e

sistemicamente as dimensões do desenvolvimento pessoal, institucional e social como um todo indissociável. São, todavia, salientadas as referências ao desenvolvimento institucional (46,8%) e pessoal (22,8%) o que reforça o reconhecimento do papel crucial que cabe às instituições na gestão do conhecimento e na formação dos cidadãos quer considerados como um todo na configuração da própria humanidade, quer na dimensão singular do ser pessoa, única e irreduzível a qualquer outra. É, nesta configuração de mais ampla abrangência, que se destaca a expressiva valorização que nos discursos é atribuída à dimensão desenvolvimento humano e cidadania (25%).

Nesta dimensão - fins/desenvolvimento - definida como o conjunto de critérios e fundamentos dos processos de desenvolvimento da cidadania planetária, que releva a própria condição humana e que consagra a dignidade intrínseca de cada cidadão, as escolhas reafirmam o sentido ético subentendido no discurso dos DHC. Ou se dito de outro modo, assumem, mais uma vez na sua posição epistemológica de interface, a compreensão do anel recursivo institucional-pessoal, isto é, da própria missão da universidade nas funções que a definem como instituição de serviço público.

A este mesmo propósito, o discurso de Sampaio, J. (2008-D) refere que:

(...) aceitei-os, naturalmente honrado pela confiança depositada na minha experiência, mas sobre tudo por ver neles um reconhecimento implícito dos princípios e valores fundamentais por que tenho procurado pautar a minha intervenção cívica e que se resume, afinal, na luta pelos direitos humanos nas suas múltiplas dimensões. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 184)

Também Barroso, E. (2010-D) releva nos processos de desenvolvimento das sociedades a importância crucial de atender ao desenvolvimento da pessoa e de fazê-lo com ousadia quando afirma:

A minha visão positiva sobre a evolução das sociedades e sobre o papel do indivíduo, a ousadia no pensamento e na acção e, por último, a competência técnico-científica que permite o utilizar do conhecimento em benefício daqueles que dele podem necessitar. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 184)

Por sua vez, Pato, A. (2017-D) destaca a formação, de entre todas as funções através das quais a universidade cumpre a sua missão, e relembra que:

A função mais nobre da universidade é elevar cada ser humano, intelectualmente e emocionalmente, ao ponto de cada homem e cada mulher, livremente, poder responder à pergunta: “quem é que eu quero ser” e, livremente, pugnar por atingir as suas mais amplas aspirações. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 184)

Por fim, também Barroso, M. (1996-D) enaltece o papel da universidade não apenas como fonte de conhecimento, mas também e sobretudo, como fonte de cada vez mais amplo questionamento sobre o mundo e sobre si mesmo, ao deixar a pergunta:

Neste mundo complexo, difícil e perturbante em que hoje vivemos, onde melhor encontrar as vias para a descoberta do Universo, onde forjar as ideias claras sobre o que nos rodeia, sobre nós próprios e o que nos envolve, do que na Universidade? (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 184)

A função desenvolvimentista, operada através do conhecimento e da formação, constitui um dado transversal que este estudo fundamenta, aprofunda e reconhece para além da leitura trivial da ideia de desenvolvimento enquanto lugar-comum. Todavia, o que parece de sublinhar nestes resultados é o aprofundamento da própria ideia de desenvolvimento que, aqui, emerge formulada mais do que enquanto mera aquisição de conhecimento científico e/ou tecnológico, como questionamento metacognitivo que indaga o próprio sujeito (pessoal ou coletivo) acerca de si próprio e do seu papel face às grandes questões das sociedades contemporâneas. Ou seja, traz à reflexão os diferentes modos de cidadania, o uso crítico do conhecimento científico e a ética como princípio socialmente regulador no quadro dos direitos, dos deveres e dos valores universais.

Destacamos também a ligação epistémica, no sentido de mútua e reciprocamente geradora, entre desenvolvimento institucional e desenvolvimento pessoal, o qual permite que as dimensões consideradas nos processos de codificação se ajustem aos discursos institucionais e aos discursos pessoais e permite

compreender o reconhecimento pessoal dos laureados da importância das instituições às quais estão ligados pelas mais variadas razões e múltiplos laços.

Quanto aos Objetivos da universidade;

Também, no que se refere aos objetivos e às culturas através das quais eles podem ser concretizados, viabilizando a ação transformadora, foram consideradas três possibilidades de análise: um enfoque na matriz científica e tecnológica, profissional e empresarial e/ou de incidência social e humanista (Tabela 3).

OBJETIVOS – Culturas de Transformação	DHC	%
Científico/Tecnológica	69	51,1
Profissional/Empresarial	22	16,3
Social/Humanista	44	32,6
	135	100,0

Tabela 3. Resultados relativos à dimensão – Objetivos

Na Tabela 3 destacam-se os resultados encontrados que, cobrindo todo o espectro de possibilidades consideradas, reafirmam a importância dos diferentes enfoques perspectivados enquanto caracterizadores da ação transformadora e, como tal, configurando uma visão complexa e integrada da praxis. Destacamos, porém, neste constructo, a valorização pelos DHC da cultura científico-tecnológica (51%) e da perspectiva social e humanista (32,6%). A primeira que, como se relembra, enfatiza a criação e a produção de conhecimento científico e o desenvolvimento das suas múltiplas aplicações (didáticas, tecnológicas ou outras) e cuja centralidade é a investigação. A segunda, que acrescenta aos enfoques científico-tecnológico e profissional-empresarial, a discussão crítica acerca das condições sociais e humanas do trabalho, ou seja, sobre o uso social do próprio conhecimento.

Esta relevância que acentua a importância do conhecimento científico e que salvaguarda a questão social e ética subjacente ao seu uso permite inferir dois tipos de reflexão:

Por um lado, o reconhecimento da importância da matriz epistemológica da tripla formulação da UA - Theoria, Poiesis e Praxis. Ou seja, uma compreensão integrada da criação de conhecimento, do valor intrínseco desse conhecimento emergente como elemento fulcral da inovação e do desenvolvimento e do uso social e eticamente legitimado nas suas aplicações.

Por outro, a responsabilidade pelos contributos que pode aduzir à qualidade da formação e qualificação dos cidadãos enquanto profissionais e enquanto pessoas. Reconhecem-se assim quer na dimensão institucional, quer pessoal, um mesmo compromisso com o desenvolvimento enquanto fim, com o conhecimento enquanto objeto ou meio para a sua prossecução e com a sociedade numa leitura ética do ser e do agir (pessoal e coletivo) para uma sustentação efetiva, solidária, equitativa e pacífica da própria humanidade.

Em discurso direto é desta relação e deste compromisso que falam os DHC. Já há mais de duas décadas, Ferrer Correia, A. (1988-D) afirmava que:

Tendo em conta naturalmente a função e a natureza da Universidade - que “será, desde logo (assim o escrevi há tempos), um centro de aprendizagem e de ensino do mais alto nível, lugar privilegiado de formação de técnicos especializados e de cidadãos conscientes e situados no seu mundo, onde se guarde a memória das civilizações e das culturas”, mas que “não será menos um centro de trabalho intelectual e científico desinteressado - espaço de criação e de inovação, onde novos conceitos científicos e culturais se elaborem, onde fermentem, se definam e afinem as grandes ideias condutoras da marcha das sociedades para formas de vida sempre mais perfeitas. (Sá-Chaves & Arroiteia, 2017, pp. 185-186)

Também Barroso, M. (1996-D) faz apelo a essa dimensão de futuro vislumbrado no seu mais profundo alcance e sentido humanista:

Gente de ciência e de cultura, filósofos e artistas, tem um papel essencial na definição do destino do ser humano, na humanização da sociedade que todos queremos mais perfeita. Da assumpção ou não da nossa responsabilidade, na universidade ou fora dela, dependerá a sorte das gerações vindouras, a sua capacidade de responder ao grande desafio da construção de uma outra civilização em que o homem saiba efectivamente reconhecer o outro homem como seu semelhante, uma civilização de tolerância e de não violência. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 186)

Por sua vez, Almeida, O. (2013-D) inscreve, no seu contributo pessoal para esta nova compreensão e aprofundamento da ideia de missão, uma nota de esperança, afirmando que, não obstante as diferenças de perspectiva entre pessoas, entre grupos e escolas de pensamento:

A pós-modernidade tem entusiastas entre muitos membros desses grupos. A educação, por exemplo, continua a ser um dos grandes objectivos das sociedades ocidentais, e não conheço pós-modernistas que duvidem da necessidade de se manter aceso esse interesse por ela. Pugnam, sim, por tipos de educação diferentes da institucional. Mas acreditam nela, no progresso e na perfectibilidade dos seres humanos. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 186)

É, porém, no discurso de Damásio, A. (2003-D) que se abrem caminhos a esse futuro de mais aprofundado conhecimento e de possibilidade de evolução no caminho da missão, chamando a atenção para os mecanismos que fundam o comportamento ético:

Em primeiro lugar, porque os dados da neurobiologia nos indicam, de forma inequívoca, que as emoções e os sentimentos que lhes sucedem fazem parte integrante dos mecanismos que permitem o comportamento ético e que esse comportamento ético é necessário à continuação e ao florescimento das sociedades humanas. Em segundo lugar, porque as emoções e os sentimentos desempenharam papéis principais no desenvolvimento de comportamentos morais durante o dealbar daquilo a que hoje chamamos civilização. Sem emoções correctamente utilizadas as diversas civilizações humanas não teriam sido possíveis. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 186)

E, também, porque:

As emoções e os sentimentos são ainda hoje necessários para a sintonização das emoções sociais; para a aprendizagem de convenções sociais e princípios éticos, e para a aplicação dessas convenções e princípios no dia-a-dia humano, em tempo real. (Sá-Chaves & Arroteia, 2017, p. 186)

Parece, pois, existir uma ideia antiga e persistente de desenvolvimento civilizacional que, nas pessoas, nas instituições e nas sociedades se tece com os mesmos fios, porque são eles que definem a trama e o enleio, a história e a prospetiva, o fazer acontecer e o devir mais ou menos justo. Nesta perspectiva, cada momento presente é sempre uma nova oportunidade para um, também novo, riscar do desenho, para essa inteligência criadora e para o chamamento ético que abre caminho à esperança e possibilidades à paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da ideia inicial de aceder ao pensamento dos Doutores Honoris Causa da Universidade de Aveiro – Portugal, foi possível refletir sobre a ideia de missão da Universidade e perceber, na sua diversidade estilística e semântica, a coerência sistémica e o constante desígnio dessa Missão.

Globalmente, e tal como se observa, as categorias de análise que mais se destacaram na ideia de missão da universidade foram (1) a inequívoca valorização do conhecimento (130 referências, 46,2%) como central core de todas as suas funções;

(2) o desenvolvimento institucional (86 referências, 46,8%) como fim em si mesmo, respondendo criativa e eficazmente aos desafios constantes das mudanças sociais e, concomitantemente, como princípio fundador do desenvolvimento pessoal no compromisso social com a formação humana e qualificação dos cidadãos; (3) a abordagem de matriz científico/tecnológica (69 referências, 51,1%) reforçando, na valorização do próprio conhecimento, as questões da formação científica enquanto inalienável fonte de inovação e progresso, mas

também da sua transferência pragmática para as realidades contextuais através dos milagres tecnológicos com os quais o conhecimento constantemente nos surpreende e deslumbra. Por fim (4) releva-se também a persistência ao longo de toda análise de uma visão crítica e ética, pessoal e cidadã 9 que tempera de humanidade todo o dinamismo científico e tecnológico que move as sociedades contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- Neri de Souza, F., Neri de Souza, D., Costa, A. P., Moreira, A., & Freitas, F. M. (2017). *webQDA: Manual de Utilização Rápida* (3ª). Aveiro. Portugal: Universidade de Aveiro.
- Pêcheux, M. (2012). *Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi*. Campinas: Pontes
- Sá-Chaves, I., & Arroiteia, J. (2017). *Universidade de Aveiro: Causa Honoris* (1st ed.). Aveiro - Portugal: Universidade de Aveiro
- Skúlason, P. (2009). L'Université et l'éthique de la connaissance. *Philosophia Scientiæ*, 13(1). <http://doi.org/10.4000/philosophiascientiae.81>